

INCLUSÃO DO TERAPEUTA OCUPACIONAL NA APAE: PERCEPÇÃO DAS EQUIPES¹

INCLUSION OF OCCUPATIONAL THERAPIST IN APAE: PERCEPTION OF TEAMS ¹

SARTORI, Juliana Machado²; MEDEIROS, Vanessa³; GOLLO, Cristina⁴.

¹ Artigo referente à disciplina de Trabalho Final de Graduação II.

² Acadêmica do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria/RS. E-mail: juliana_msartori@hotmail.com

³ Terapeuta Ocupacional, Mestre em Reabilitação e Inclusão. Docente do Curso de Terapia Ocupacional do Centro Universitário Franciscano, Santa Maria/RS. E-mail: nessampinto@unifra.br.

⁴ Terapeuta Ocupacional, Pós Graduada em Ações em Estimulação Precoce, Univates, Lajeado /RS. E-mail: cristinagollo@gmail.com.

RESUMO: O presente artigo aborda a inclusão do Terapeuta Ocupacional nas APAEs e possui como objetivos: verificar a percepção da equipe multiprofissional quanto à inclusão deste profissional nestas instituições e, a partir disso averiguar a compreensão da atuação da Terapia Ocupacional. do ponto de vista da equipe, verificar os fluxos de encaminhamentos no serviço e compreender como ocorre o processo de trabalho da equipe. A metodologia escolhida é de caráter qualitativa, descritiva e exploratória sendo realizado em duas instituições APAE, nos municípios de Santa Maria e São Sepé, tendo como público alvo os profissionais da equipe. As informações foram coletadas a partir de um questionário semiestruturado, após transcritas em forma de texto, para melhor apresentação e discussão dos resultados. A partir disso foram criadas três categorias: A percepção dos profissionais das APAEs sobre a Terapeuta Ocupacional, a equipe multiprofissional e a rede de encaminhamentos. Diante dos resultados obtidos, pôde-se perceber que os profissionais das APAEs de ambos municípios, possuem o conhecimento acerca das áreas de atuação deste profissional em questão, articulando juntamente com a equipe multiprofissional do serviço e assim salientam a importância da inserção do profissional no serviço e na rede de saúde. O artigo aponta a realidade da inserção do profissional em apenas duas instituições, no qual, não esgotando o assunto referido, levanta pontos de reflexão, viabilizando a discussão e ampliando-a em torno da temática referida, demonstrando a inserção do profissional na rede de saúde.

DESCRITORES: Terapia Ocupacional, equipe, pessoa com deficiência.

ABSTRACT: This article approaches the inclusions of Occupational Therapists into APAEs and aims: verify the multiprofesional team's perception concerning the inclusion of this professionals into these institutions, and from this on, check the comprehension of the Occupational Therapists performance on the team's perspective, service's forwarding flows and understand how occurs the team's work process. The choosen methodology has qualitative character, descriptive and exploratory, being realized in two APAE's intitutions, in the cities of Santa Maria and São Sepé,

having as target the professionals of the team. The informations were collected from a semi structured questionnaire, after transcribed into a text, for a best presentation and discussion of the results. From this, three categories were created: The APAE's professionals perception about the Occupational Therapists, the multidisciplinary team and the forwarding flows. With the obtained results, it can be understood that the APAE's professionals from both cities, have the knowledge about its professional practice areas, articulating with the multidisciplinary team of service and thus highlight the importance of the professional's insertion into the service and health's network. The article points the reality of the professional's insertion on only two institutions, in which, does not finish the referred subject, raise reflection points, enabling the discussion and expanding around this theme, demonstrating the insertion of the professional on health's network.

KEYWORDS/DESCRIPTORS: occupational Therapy, team and disabled person.

INTRODUÇÃO

Ao longo do desenvolvimento da profissão, a Terapia Ocupacional tem se apropriado da temática das pessoas com deficiência, proporcionando melhora no desenvolvimento funcional, desempenho das atividades cotidianas e a sua inclusão na sociedade. Esse profissional atua como agente articulador com a equipe, a fim de promover ações de prevenção, promoção à saúde ou reabilitação, utilizando as atividades cotidianas para que o sujeito atendido possa ter um melhor desempenho ocupacional (ROCHA et al, 2012).

Assim para garantir os direitos das pessoas com alguma deficiência foram elaboradas leis e portarias específicas. A Portaria MS/GM nº 1.635, de 12 de setembro de 2002 expõe: “garantir às pessoas portadoras de deficiência mental e de autismo, assistência por intermédio de equipe multiprofissional e multidisciplinar, utilizando-se de métodos e técnicas terapêuticas específicas” (BRASIL, 2006, p.233).

Ao analisar os dados estatísticos verificou-se o aumento expressivo de pessoas com deficiência em nosso país. Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (2010), “2.661.536 eram portadores de deficiência intelectual” e 23,9% tinham alguma deficiência, o que significa cerca de 45,6 milhões de pessoas, sendo que o Rio Grande do Sul foi categorizado como o estado com maior número de pessoas com deficiência. A estimativa do IBGE obtida na amostra

a partir do censo 2010 no território nacional é de que a população brasileira está aproximadamente em torno de 20. 274. 412 pessoas.

Nessa perspectiva, foram criadas instituições de suporte a essas pessoas, dentre as quais podemos citar as APAEs, cujo oferecem essa atenção regulamentadas por legislação própria e de carácter filantrópico, no qual contam com uma equipe multidisciplinar, além de possuir um número variável de profissionais e diversidade de atendimentos a essa população. A partir disto ocorre aumento na demanda de profissionais para atenderem nas instituições Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAEs) e expressivo número de pacientes, bem como a atuação da Terapia Ocupacional na promoção, prevenção e reabilitação destas pessoas, assim como a inserção destes na sociedade.

As instituições APAEs são de carácter filantrópico, o que impacta diretamente na dificuldade de captação de recursos mínimos para manutenção e garantia dos serviços, muitas destas instituições firmaram convênio através do Sistema Único de Saúde (SUS), promovendo a garantia de recursos mensais.

Conforme a “Portaria GM/MS nº 793, de 24 de abril de 2012, que institui a Rede de Cuidados a Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)” preconiza algumas regras, equipe mínima e diretrizes para as instituições firmarem vínculo com o SUS, no que reverte em verbas para as instituições, assim varia de acordo com a abrangência, número de paciente entre outros fatores. Porém, cabe salientar que esses profissionais não são totalidade nas instituições conveniadas, pois muitas destas não aderiram ao convênio com o SUS, devido a problemas, dificuldades e interesses decorrentes individualmente de cada instituição, por isso nem todas as APAEs possuem a equipe mínima para atendimento clínicos especializados (BRASIL, 2011,pg.01).

Do ponto de vista da inclusão de pessoas com deficiência física ou intelectual, a Terapia Ocupacional compreende a atuação em atendimentos clínicos do paciente, acompanhamento escolar e orientações familiares, utilizando diversos recursos, avaliando os diferentes contextos

em que o sujeito está inserido, relacionado às questões de aprendizagem e socialização, desenvolvendo um trabalho que minimize as dificuldades, impactos enfrentados na rotina diária, a fim de promover melhor desempenho e bem-estar (BARBORA; ROSSLER, 2013).

Sendo assim, este artigo teve como questão norteadora: “Qual a percepção da equipe das APAEs dos municípios de Santa Maria- RS e São Sepé- RS sobre a inclusão do terapeuta ocupacional”? O tema foi escolhido com base em vivências durante o processo formativo de graduação, sendo estágios extracurriculares nas APAEs dos municípios distintos, possibilitando melhor conhecimento sobre as instituições.

Durante o processo de formação tive oportunidade de realizar estágios extra curriculares e conhecer melhor como ocorre o trabalho em equipe nas instituições. Assim foi possível observar o trabalho da Terapia Ocupacional e a relação com a equipe, no qual foi evidente o diferente funcionamento das equipes e a organização do serviço, interferindo diretamente na articulação da equipe e prestação de serviço.

Diante disso, motivou-se o desenvolvimento da presente pesquisa, delineando os seguintes objetivos a serem pesquisados: compreender a definição de Terapia Ocupacional, para os profissionais das referidas instituições, conhecer como se dá o processo do trabalho em equipe e identificar o fluxo de encaminhamentos para atendimento.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O enfoque da pesquisa se deu a partir de uma abordagem qualitativa que contempla o caráter subjetivo, assim destacando a opinião dos pesquisados sobre o determinado tema que foi explorado. (MINAYO, 2008).

O presente estudo referiu-se a uma pesquisa descritiva e exploratória, a partir da qual as pesquisas categorizadas como descritivas têm como objetivo descrever as características de um determinado, grupo ou mesmo população, a partir de uma coleta de dados, assim selecionando o público destinado. Quando ocorre a delimitação por uma pesquisa de origem descritiva,

salienta-se que, ao mesmo tempo, ela pode ser exploratória caracterizada pela possibilidade de aplicar questionários, realizando a coleta de dados a fim de ter uma visão ampliada acerca do problema a ser pesquisado (GIL, 2010)

O local de desenvolvimento do presente estudo sucedeu nas APAEs (Associação de pais e amigos dos excepcionais) dos municípios de Santa Maria e São Sepé, RS, sendo estas escolhidas devido a já possuírem o profissional Terapeuta Ocupacional inserido e composição da equipe. Assim as instituições tiveram conhecimento da pesquisa diante a apresentação dos objetivos e por conseguinte realizado a aplicação da pesquisa.

O público alvo do campo pesquisado foi estabelecido a partir da equipe de profissionais de nível superior do serviço que atuam na atenção direta aos alunos/ pacientes das instituições, totalizando vinte profissionais pesquisados sendo estes: Educador especial, Fonoaudiólogo, Fisioterapeuta, Psicólogo, Assistente Social e Pedagogo. A pesquisa teve início após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Franciscano, tendo a coleta de dados ocorrida no período de fevereiro a abril de 2016, conforme o cronograma estabelecido.

A realização da pesquisa decorreu perante a carta de autorização dos locais onde foi realizado, que possibilitou a execução da mesma após aprovação no comitê de ética em pesquisa com seres humanos do Centro Universitário Franciscano (CAA 51629815.6.0000.5306).

O processo de produção da coleta de dados se deu por contato verbal prévio com os representantes das referidas instituições, esclarecendo os objetivos do estudo, posteriormente conforme combinado, de acordo com disponibilidade dos participantes e locais pactuados, foi realizada a aplicação da pesquisa, seguindo um roteiro pré-estabelecido, de um questionário semiestruturado, que baliza a percepção dos participantes, onde os mesmos responderão.

Os pesquisados responderam o questionário semiestruturado, elaborado pela pesquisadora, que consiste na busca da melhor compressão da visão da equipe sob a inclusão do Terapeuta Ocupacional no serviço sendo aplicado em uma sala disponibilizada pela instituição para realização da pesquisa.

A análise dos dados se deu pelo método de análise do conteúdo, que se caracteriza por uma técnica de investigação, com finalidade de descrição objetiva e sistemática do conteúdo manifesto da comunicação. A metodologia proposta por Bardin (2010) auxilia no acesso ao conteúdo de uma dada comunicação. A autora cita o recurso da análise por categorias como a delimitação de unidades de codificação, que serão determinadas por meio da leitura, a partir da visão total do texto.

As pesquisadoras assinaram o Termo de Confidencialidade (TCLE) garantindo o sigilo das informações coletadas, e obedecendo a todos os princípios éticos, previstos pela resolução nº 466/2012, sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Aos profissionais que aceitaram participar da mesma, foi esclarecido quanto aos objetivos do estudo e a forma de coleta de dados e assinatura do TCLE, que foi disponibilizado em duas vias. Esse termo também foi assinado pela pesquisadora e pelo participante, cabendo a cada uma das partes uma via do termo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Abaixo serão abordados os dados obtidos através do processo de análise de conteúdo, transcritos a partir do questionário semiestruturado respondido pelos participantes da pesquisa das instituições APAEs da cidade de Santa Maria e São Sepé. A exposição dos resultados da pesquisa foi organizada em três categorias de acordo com as respostas obtidas, sendo elas: A percepção dos profissionais das APAEs sobre a Terapia Ocupacional, a equipe multiprofissional e a rede de encaminhamentos.

A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DAS APAES SOBRE A TERAPIA OCUPACIONAL

A Terapia Ocupacional é caracterizada como uma profissão da área da saúde, com atuação também na educação e no campo social, utilizando diversas tecnologias e intervenções para a busca da autonomia do sujeito que possui algum déficit no seu cotidiano, seja de origem

psíquica, sensorial, ou mesmo de âmbito social, em qualquer faixa etária para que possa ter um melhor desempenho ocupacional nas suas atividades rotineiras (SOARES, 2011).

O desempenho ocupacional é objeto de estudo da terapia ocupacional, dessa forma, a atividade é uma das ferramentas utilizadas como recurso terapêutico, refletindo assim diretamente no cotidiano desse sujeito (RIBEIRO, 2008).

Conforme resultados da pesquisa, a maioria dos participantes relataram os principais objetivos da Terapia Ocupacional, enfatizando na busca de melhor qualidade de vida no cotidiano, autonomia e também as áreas de atuação, bem como reabilitação física, cognitiva e a saúde mental.

Salienta-se que a Terapia Ocupacional compreende o sujeito através de um olhar mais humanizado, em seus diferentes contextos em busca de um melhor desempenho ocupacional para o sujeito/cliente e autonomia na rotina, sendo esses os principais objetivos. O desempenho ocupacional pode ser definido como o conjunto de habilidades da rotina diária: papéis sociais, automanutenção, produtividade e o lazer, de acordo com o estágio do desenvolvimento em que o indivíduo se encontra e o meio em que está inserido. O mesmo se refere às áreas de atividade de vida diária, atividades instrumentais, vida diária, atividades de lazer e sociais (ZANNI et al., 2009).

“A Terapia Ocupacional é uma profissão que atua na reabilitação física, cognitiva, mental e social das pessoas. Utiliza de atividades e instrumentos que proporcionem aos usuários uma melhor qualidade de vida, tendo autonomia nas atividades de vida diária, bem como, na vida social” (Colaborador 5, APAE).

“Busca reabilitar as pessoas que tenham seus desempenhos afetados, como motores, cognitivos, emocionais, entre outros. Buscando uma significativa melhora na qualidade de vida dos mesmos. Sendo atividades de vida diária, como vestir-se, comer, tomar banho, escovar os dentes...etc” (Colaborador 13, APAE).

Segundo os entrevistados, na perspectiva sobre a definição da Terapia Ocupacional em um número expressivo das pesquisas aplicadas nas duas instituições, os mesmos demonstraram saber o que é realmente a atuação da profissão, utilizando as atividades de vida diárias (AVDs),

desempenho ocupacional e autonomia na maioria das respostas do questionário, sendo, no entanto, que apenas uma única pessoa pesquisada relatou desconhecer o curso e as áreas de atuação, não conseguindo responder ao questionamento.

A atuação do profissional Terapeuta Ocupacional é centrada no cliente, buscando o desejo do paciente, seja por características físicas, sociais, psíquicas, visando ao bem-estar do sujeito, com a possibilidade dele retornar às suas atividades cotidianas de forma independente ou mesmo buscando novas habilidades, adaptando, treinando, inserindo novamente na sociedade (CREFITO 3, 2015).

“A terapia ocupacional visa a autonomia do sujeito, tornando-o a medida do possível independentemente, capaz de realizar atividades do cotidiano e lazer” (Colaborador 7, APAE).

A percepção dos profissionais nos questionários aplicados na presente pesquisa, das duas instituições APAE mostrou à visão de cada profissional da área da saúde ou da educação, sobre o conhecimento acerca da Terapia Ocupacional, mesmo que cada participante com a sua particularidade, não tenha deixado de expressar sua percepção em relação ao trabalho desenvolvido por este profissional e as ênfases de atuação.

Segundo Carvalho (2013) as atividades de vida diárias permeiam a atuação da Terapia Ocupacional, sendo assim identificando, dessa forma, as dificuldades ou incapacidades através de avaliações, as quais apontam para quais as áreas do desempenho o paciente/cliente possui afetadas, ou mesmo uma dificuldade para tal repertório, impossibilitando a realização das atividades rotineiras com autonomia e independência.

“Aquele que trabalha com o sujeito como um todo (físico, cognitivo, psíquico e social), para que possa desenvolver autonomia e independência nas atividades do cotidiano. Também orientam a família nas atividades de vida diária e adaptações ao domicílio” (Colaborador 19, APAE).

Conforme Ribeiro (2008), o profissional Terapeuta Ocupacional nas instituições atua não apenas para o controle psíquico do sujeito, e sim como um facilitador para que possa melhorar

as habilidades do seu desempenho do cotidiano nas suas diversas áreas, criando novas possibilidades para uma melhor qualidade de vida. O desempenho ocupacional que é utilizado por este profissional pode ser definido como a efetivação da ocupação humana, sendo o conjunto de execuções do sujeito com o contexto no qual está inserido, o ambiente e a atividade do cotidiano, de acordo com o período do processo de desenvolvimento da faixa etária que se encontra (AOTA, 2015).

“Acho de extrema importância, pois os pacientes necessitam uma melhor interação à vida social, desenvolver autoconfiança, orientação quanto aos seus direitos de cidadão, atividades relacionadas no tratamento de distúrbios físicos ou mentais e de desajuste emocionais e sociais” (Colaborados 11, APAE).

“Na instituição APAE que atende pessoas com deficiência física e intelectual, a atuação desse profissional é fundamental e de extrema importância. Pois com o trabalho em equipe multidisciplinar, sendo também da terapeuta ocupacional específico, buscando a autonomia, melhor qualidade de vida, entre outras, para nossos usuários” (Colaborador 13, APAE).

Nas respostas obtidas por cada profissional participante da pesquisa, referente aos trechos acima, percebe-se a importância do profissional Terapia Ocupacional nesses serviços de saúde, bem como nas instituições APAEs onde possuem atendimentos clínicos e escola especial, assim agregando conhecimento e integrando a equipe multidisciplinar de forma suprir as necessidades, devido à demanda grande de pacientes com deficiências sendo ela de caráter intelectual, física ou múltipla.

Nessa perspectiva da atuação do Terapia Ocupacional nas instituições APAEs atua diretamente na promoção, prevenção e reabilitação destas pessoas com deficiências, buscando melhor qualidade de vida, independência e autonomia, visando a inserção na sociedade, no mercado de trabalho quando houver indicação. Assim estas instituições proporcionam um espaço acolhedor para estas pessoas com deficiências onde as mesmas são vinculadas a atendimentos clínicos e inseridas no ambiente escolar, com suporte de retaguarda de uma equipe multidisciplinar.

EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

As instituições APAE foram criadas a partir da necessidade de existir um espaço apropriado e acolhedor para as pessoas com deficiências, surgindo as APAEs e outras instituições de cunho filantrópico e de apoio a pessoas com deficiência. Algumas instituições foram fundadas a partir da mobilização de pessoas que perceberam a importância da sua criação, ou por iniciativa de poderes públicos servindo, por vezes, como a abertura de um espaço para convivência de sujeitos marginalizados socialmente, e por anos escondidos (SALABERRY, 2007).

Corroborando assim, a política norteadora da rede APAE tem como propósito proporcionar a atenção integral para as pessoas com deficiência intelectual e/ou múltipla, proporcionando a esses sujeitos uma melhor qualidade de vida, a partir das suas limitações, buscando a inclusão social (BRASIL, 2008).

“Um fator muito positivo das Apaes, é justamente a possibilidade do trabalho em equipe multiprofissional. Acredito ser imprescindível a articulação e troca entre outros profissionais, considerando que o sucesso do trabalho e evolução do educando/paciente não dependa apenas de um atendimento, mas de todos” (Colaborador 09, APAE).

Segundo os colaboradores da pesquisa, a APAE é caracterizada por um espaço de educação e saúde onde os profissionais trabalham em equipe, na busca de uma melhor qualidade de atendimento e evolução do paciente em tratamento sendo este analisado através de vários profissionais de áreas de atuação diversas, bem como da educação e da saúde. Portanto, é de suma importância a articulação destes profissionais para benefício do paciente/cliente, com um olhar mais amplo e humanizado.

Atualmente, algumas APAEs se ocupam da atenção clínica especializada, em sua grande maioria, conveniadas via SUS o que garante o atendimento a pessoas com deficiência intelectual e/ou autismo, intermediadas por uma equipe de saúde multiprofissional exigida para o serviço especializado, assim executado pelas APAEs. Sendo este um serviço especializado de

reabilitação para com deficiência intelectual (SERDI), no qual é exigida para conseguir o convênio, dispondo de um médico, psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, fisioterapeuta e assistente social (FENAPES, 2013).

Atualmente nas duas instituições pesquisadas possuem uma equipe mínima multiprofissional, contando com profissionais nas áreas da saúde, educação e social, assim tendo respaldo de todas as áreas necessárias para um melhor atendimento e qualidade de vida na atenção integral a estas pessoas atendidas com alguma deficiência, seja física, intelectual ou múltipla.

“Trabalho em equipe é realizado com todos os profissionais da instituição, buscando trabalhar para um senso comum em benefício dos usuários atendidos; Sendo com muito diálogo, trabalhando o coletivo assim propiciando o bem estar e a qualidade de vida de todos” (Colaborador 1, APAE).

De acordo com o relato dos profissionais as instituições APAEs pesquisadas proporcionam momentos onde os profissionais discutem os casos os quais estão em atendimento, através de reuniões da equipe multiprofissional da instituição. Dessa forma, é analisando em grupo o caso, onde cada profissional contribui na sua área de atuação, promovendo trocas de experiências, realizando possíveis encaminhamentos, na busca de maior qualificação do atendimento, construindo uma base interdisciplinar, ampliando as possibilidades de estimulação do paciente, favorecendo a eficácia da intervenção.

O Terapeuta Ocupacional pode estar atuando conjuntamente com demais profissionais de áreas diversas em equipe a fim de contribuir para melhor desenvolvimento dos casos discutidos, além de agregar conhecimentos para crescimento profissional (CARVALHO, 2013).

“O trabalho em equipe possibilita a troca de conhecimentos e agilidade no trabalho, é um método que otimiza as metas e objetivos da equipe, no qual contribui no processo de atendimento na instituição na qual trabalha” (Colaborador 17, APAE).

“O trabalho em equipe deve ser realizado com a participação de todos os profissionais, no qual, tais profissionais tenham um olhar além do saber técnico e possam construir o processo terapêutico em conjunto” (Colaborador 14, APAE).

Conforme relatos dos colaboradores, o trabalho em equipe busca de uma melhor qualidade de serviço, a fim de, proporcionar uma construção de um plano de tratamento mais complexo, analisando através dos profissionais de diversas áreas, os quais contribuem para uma melhor qualidade e eficiência no serviço de saúde. A APAE do município de São Sepé possuiu o convênio com o SUS, assim tendo a equipe mínima e APAE do município de Santa Maria também é composta pela equipe mínima, somente não possuem na equipe o médico neurologista, portanto, não possibilitando o convênio com o SUS apenas de caráter filantrópico.

Nesta perspectiva as duas instituições pesquisadas trabalham de forma que a equipe pode ser definida como a equipe multiprofissional ou multidisciplinar sendo quando existem profissionais de áreas diversas, constituídas por área da saúde, educação e/ou sociais, diferentes especialidades que articulam entre si, trocando conjuntamente saberes na busca de uma melhor integridade de atendimento, intervenção para obtenção de resultados satisfatórios. (PEDUZZI, 2001).

REDE DE ENCAMINHAMENTOS

A equipe multidisciplinar das instituições APAEs é composta por diversos profissionais que possuem conhecimentos acerca da deficiência intelectual ou múltipla, os quais são responsáveis por avaliar o aluno/paciente e realizar encaminhamentos quando necessário aos profissionais da instituição, possuindo um olhar mais atendo para as dificuldades apresentadas e quais áreas devem ser estimuladas, na busca de um melhor desenvolvimento global e eficácia do atendimento (SALANBERRY,2007).

Conforme os discursos dos colaboradores a rede de encaminhamentos para atendimento com Terapeuta Ocupacional, das instituições pesquisadas, se dá a partir de diversas circunstâncias como: avaliação da equipe multidisciplinar, a partir de um profissional que avalie

a necessidade de realizar um encaminhamento de um paciente para outro atendimento, reuniões de equipe, profissionais médicos da instituição e de serviços de referência, em rodas de discussões de um caso específico ou em reuniões de equipe.

“Os encaminhamentos são feitos por médico neurologista da instituição, além de outros médicos especialistas de outros serviços. Também pode haver encaminhamentos por outros profissionais da saúde da instituição e da rede municipal” (Colaborador 05, APAE).

Apenas a instituição de São Sepé é conveniada com o SUS possui o médico neurologista inserido na equipe multiprofissional, o qual faz avaliação médica e, por conseguinte realiza os encaminhamentos necessários sempre que houver demanda para os profissionais da equipe instituição. Sendo necessário ressaltar que a rede de encaminhamento não é somente efetuada dentro da instituição, como assim também pela rede municipal de saúde do município.

As APAE proporcionam atendimento com diversos profissionais da área da saúde, educação e social, possuem como objetivo oferecer as pessoas com deficiências um melhor desenvolvimento, através de um ambiente apropriado para oferecer suporte visando a suprir as necessidades das demandas, dispondo de uma equipe de profissionais nos quais realizam avaliações, possíveis encaminhamentos e atendimentos clínicos, mantendo e cumprindo com normas estabelecidas através do regimento interno das APAEs (SILVA,2015).

“É feita uma avaliação sobre a necessidade do paciente, caso seja necessário se houver vaga será atendido. Há bastante procura para esse tipo de atendimento” (Colaborador 16, APAE).

“O encaminhamento se faz via hospitais, secretaria de saúde, postos de saúde, perante a avaliação médica” (Colaborador 11, APAE).

Diante dos dados obtidos na pesquisa nota-se a grande demanda de pacientes nas duas instituições APAEs encaminhados para atendimento de Terapia Ocupacional. Assim, conforme relatos a maioria dos pacientes que está em atendimentos também frequenta atendimento de terapia ocupacional, sendo classificando de grande importância, pois nota-se a evolução dos mesmos e a melhoria na questão da qualidade de vida, através de adaptações realizadas, com

objetivo facilitar a realização das atividades no cotidiano ou mesmo dependendo do caso prevenir maiores deformidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com a pesquisa realizada, podemos concluir que nas instituições APAEs pesquisadas, sendo de caráter público e de filantropia, as mesmas apresentam-se de forma diferenciada, pois apenas uma das instituições possui convênio com o SUS. Foi possível apontar três categorias a partir dos resultados obtidos na pesquisa: A percepção dos profissionais das APAEs sobre a T.O., a Equipe Multiprofissional e a Rede de Encaminhamentos.

Nota-se a diferença das instituições quando não possuem convênio com o SUS, pois assim não dispõe de um profissional Médico Neurologista no local, o poderia viabilizar atendimentos clínicos das pessoas com deficiências, possibilitando um diagnóstico mais preciso. E desta forma, dispor o prognóstico clínico, para os demais profissionais da equipe multiprofissional, a fim dos mesmos atuarem e estimularem a busca do melhor desenvolvimento.

O desenvolvimento do presente estudo junto aos profissionais das APAEs do município de Santa Maria e São Sepé permitiu adentrar no universo apaeano, avaliando as percepções da equipe acerca do trabalho desenvolvido na instituição e a percepção quando à inclusão do profissional terapeuta ocupacional. Diante dos resultados obtidos, pôde-se perceber que para os profissionais das APAEs, é importante possuir o conhecimento sobre das áreas de atuação da Terapia Ocupacional para então, pode articular juntamente com equipe multiprofissional do serviço.

Sendo assim notam, a importância do profissional inserido na rede de saúde, mais precisamente nas instituições pesquisadas (APAEs), para trabalhar com os pacientes estimulando aspectos cognitivos e motores, possibilitando maior autonomia e independência no cotidiano, na realização das também foi atividades de vida diária, instrumentais e de lazer.

Nos questionários, os quais os pesquisados responderam para a presente pesquisa, mostra que ocorre uma grande procura de atendimento de Terapia Ocupacional, assim conseqüentemente o fluxo de encaminhamentos, salientando-se que a maioria dos pacientes são atendimentos pelo profissional da instituição.

Destaca-se ainda a importante relação entre os profissionais da instituição seja das áreas da educação, social ou da saúde, os quais discutem os casos em reuniões de equipe, e sempre que houver necessidade, possuem a possibilidade de trocas informações, orientações entre os membros da equipe. A equipe multiprofissional foi uma categoria importantíssima sendo que a partir da multidisciplinariedade está presente nas duas instituições, que a equipe se organiza e compartilha de informações e conhecimento para um melhor desempenho para os atendimentos, em prol de melhor qualidade de serviço de atendimento para os pacientes.

É possível observar que algumas políticas de saúde favoreceram a inclusão da Terapia Ocupacional nas equipes, agregando integralidade na atenção, bem como a familiarização e entendimento da prática terapêutica ocupacional pelos demais profissionais, o que acaba refletindo na rede de encaminhamentos, uma vez que, com o conhecimento dos processos de intervenção, a definição adequada da função possibilita aos demais, a identificação da necessidade de intervenção deste profissional, gerando encaminhamentos, muitas vezes dentro da própria equipe.

Esta pesquisa não esgota o assunto referido, apenas levanta pontos de reflexão, ampliando a discussão em torno da inclusão dos profissionais nas instituições APAE, demonstrando a inserção do Terapia Ocupacional na rede de saúde. Novos estudos serão necessários para se aprofundar sobre este processo, bem como salienta ser é uma área de atuação que está crescendo muito no Brasil, devido aos altos dos índices de pessoas com deficiências, essencialmente nestas instituições que acolhem, atendem esta população.

REFERÊNCIAS

AOTA- Associação Americana de Terapia Ocupacional. Estrutura da prática da terapia ocupacional: domínio e processo. 3ª Ed, **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**; jan/abr., p.1-49 2015.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4ª Ed. Lisboa, PO: Edições 70, 2010.

BARBORA, F. P; ROSSLER, M. T. F. O trabalho interdisciplinar da terapia ocupacional na educação inclusiva através de um projeto de extensão. **Núcleo de Apoio Integrado ao Atendimento Educacional Especializado Profª Elizabeth Guedes Chinali – NAIAEE de Lins** São Paulo-SP, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de legislação em saúde da pessoa com deficiência / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – 2. Ed. rev. atual. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2006, pg. 233.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Portadora de Deficiência** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.

_____. Ministério da Saúde. **Portaria GM/MS nº 793, de 24 de abril de 2012**, 2011ª, pg. 01.

CARVALHO, A. F. T. **Terapia Ocupacional na complexidade do sujeito**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

CARTILHA CREFITO 3: **Terapeuta Ocupacional e o SUS**. Disponível em: <http://www.crefito3.org.br/dsn/pdfs/Cartilha%20-%20t.o.pdf> Acesso em: 20 de abr. 2016.

FENAPES. **Legislação do SUS que define os serviços especializados de reabilitação da PCD**. 2013. Disponível em: <http://www.apaeminas.org.br/artigo.phtml/23221>. Acesso 18 abr. 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. Disponível em: <http://teen.ibge.gov.br/en/calendario-teen-7a12/event/57-dia-internacional-da-pessoa-portadora-de-deficiencia> , 2010. Acesso em: 10 mai. 2016.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. **Rev. Saúde Pública**. São Paulo, v. 35, n. 1, fev. 2001.

RIBEIRO, M. C. et al. A terapia ocupacional e as novas formas. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v.19,n.2, p 72-75, maio/agosto 2008.

ROCHA; E. F.; FEIJÓ, A.; PAIVA, A.; OLIVEIRA, R.H. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias. **Cadernos Terapia Ocupacional UFSCAR**. São Carlos, v.20,n 3, p351-361, 2012.

SILVA, A. C. R. S. Trabalho social com as famílias da pessoa com transtorno do espectro do autismo: Uma análise na Apae de Presidente Prudente. **Monografia parcial de Conclusão de Curso de pós-graduação**. Presidente Prudente, São Paulo/SP, 2015.

SALABERRY, N. T. M. A APAE educadora: na prática de uma unidade da APAE de Porto Alegre. **Dissertação (Mestrado em Educação)** - PUCRS, Fac. De Educação. Porto Alegre, 2007.

SOARES, L. B. T. História da terapia ocupacional. In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. **Terapia Ocupacional: Fundamentação & Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ZANNI, E.K.P.; BIANCHIN, M. A; MARQUES, L.H.N. Qualidade de Vida e Desempenho Ocupacional de Pacientes Submetidos à Cirurgia de Epilepsia. **Rev. J EpilepsyClinNeurophysiol**. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, vol.15,n.3,p 114-117,2009.